

O EXEMPLO DE DILMA

A vida simples, triste e honrada de Dilma Rousseff após o golpe, neste padrão mostrado pela entrevista dada à Folha de São Paulo, trará, penso, ensinamentos e influências muito importantes para a política brasileira no futuro. Estabelecerá um marco de honradez a ser referido na apreciação e no julgamento dos líderes que virão. Simples, triste e honrada, sim, foi o que mostrou a entrevista. O padrão-marco a que me refiro não compreenderá, evidentemente, o segundo adjetivo, o triste, que resulta especificamente do golpe e da injustiça de que foi vítima. O padrão novo, o Padrão Dilma, será o de Simplicidade e Honradez, sim, com letras maiúsculas.

Não obstante sua enorme relevância, não será a única consequência positiva deste último golpe. A gravidade da crise que se abate sobre a nossa economia a partir da ação do governo usurpador evidenciará, com clareza nunca antes manifestada, a destrutividade, para nós, das políticas econômicas do consenso de Washington e da dominação exercida pelo grande capital, em favor dos seus interesses. Prevejo que essas revelações se mostrarão de forma reverberante nos próximos anos, antes das eleições de 2018.

O Brasil, como toda a América Latina, tem sido vítima desta dominação de tipo colonialista, que impõe os cânones de uma ciência econômica fraudulenta, que serve aos propósitos do colonizador e aos interesses das elites que se aproveitam da associação com ele. México e Haiti são dois exemplos gritantes.

Este último golpe no Brasil foi tão artificialmente sofisticado que abrirá uma luz nova de evidência sobre esta aliança que tem impedido o País de levar à frente projetos de emancipação que consegue estabelecer pelo voto democrático. Claro que os executores desses projetos cometem

erros, alguns muito graves, que abrem o flanco para a consumação do golpe-retrocesso. A prática da corrupção no governo do PT, o partido que veio para ser imune a ela, escancarou as portas ao desastre atual.

O sofrimento da política de submissão será, entretanto, tão forte e marcante desta vez que dificilmente conseguirá ocultar, ou continuar ocultando à consciência popular, os mecanismos danosos desta aliança regressiva que envencilhou nossa Nação durante os últimos 60 anos.

A eleição de 2018, esta próxima campanha eleitoral, será o marco histórico da tomada de consciência pelos brasileiros do projeto de construção do seu desenvolvimento autônomo, guiado por diretrizes que os nossos pensadores e formuladores, antes e depois de Celso Furtado, têm traçado com lucidez. E que é sempre travado e destruído pelas forças aliadas da dominação colonialista.

Sim, claro, eu sou otimista, cultivo o otimismo e não nego; aos 85 anos, sem otimismo, morre-se logo amanhã com certeza. Mas eu creio com firmeza no que digo e escrevo.

Roberto Saturnino Braga

rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br